Baseada neste princípio, a proposta brasileira introduz cláusulas de tratamento diferenciado, favoráveis aos países em desenvolvimento, protegendo-os contra as medidas protecionistas dos industrializados, resguardando suas economias internas e propiciando-lhes mais acesso ao mercado mundial. Já os EUA têm por base de suas normas para as "salvaguardas", a necessidade de adaptação das indústrias intensivas em trabalho nos países desenvolvidos, à concorrência de importações competitivas. Em adição a este persistente conflito de blocos, a possibilidade de imposição de critérios seletivos para aplicação das restrições, ainda não definidos, atemorizam países como o Japão, uma vez que estas restrições podem referir-se apenas a produtos, ou incluir também a discriminação por países, como propõe a CEE.

O FRACASSO DE UM ACORDO GERAL TRARIA GRANDE PREJUÍZO PARA OS GRANDES EXPORTADORES.

O impasse nas discussões sobre o Fundo Comum para Produtos Básicos constitui um precedente às atuais negociações internacionais. Caso tais divergências não sejam sanadas até setembro de 1978, muitos países poderão seguir o caminho dos EUA — cuja Secretaria do Tesouro promete aplicar, a partir de 1/1/79, todos os direitos compensatórios reivindicados por empresários que se julgarem prejudicados pelas importações — desencadeando, assim, uma violenta guerra protecionista. Em tal cenário, os maiores prejudicados seriam, mais uma vez, os subdesenvolvidos, e entre estes, os mais dependentes do setor exportador.

MILHO

CONDICIONANTES DO PROGRAMA "SET-ASIDE" DO MILHO NOS EUA.

Dentro da estabilidade atual dos preços de grãos forrageiros no mercado internacional, alguns fatores induzem a um singular estado de expectativa. De imediato, a definição do montante das vendas norte-americanas (sobretudo à URSS) deverá afetar os preços futuros do milho para dezembro de 78, na Bolsa de Chicago. Caso esses preços alcancem e permaneçam acima do limite de US$ 93/t (235 cents/bushel), o incentivo para os produtores norte-americanos participarem do programa de "set-aside" de 10% seria tão pequeno que não justificaria aquela política. Assim, segundo o USDA, a decisão final sobre a instituição do "set-aside" para o milho deverá ocorrer entre meados de fevereiro e princípio de março, uma vez conhecidas as intenções de plantio do produtor norte-americano. Caso ela seja de redução de área, o programa, também, provavelmente, será cancelado.

CEE: IMPORTADOR LÍQUIDO DE MILHO.

A CEE, por sua vez, experimentou, em 1977, uma colheita de grãos da ordem de 103,6 milhões de t, somando 15% à do ano anterior, que fora prejudicada pelos efeitos da estiagem em 1976. O milho deverá ter sua produção mantida em torno de 15 milhões t, caracterizando a CEE como grande importador líquido, pois estima-se seu consumo anual em torno de 25 milhões t.

Da expectativa geral de crescimento do rebanho de pequenos animais e de uma oferta de grãos que não deverá ser limitada, pode-se traçar, internacionalmente, para 1978, um quadro sem crises nos preços do milho.

Comentários

CFP E O ABASTECIMENTO DO MERCADO INTERNO.

No mercado interno, as freqüentes desovas da CFP — espera-se a liberação de mais 350 mil t ainda em janeiro — têm abastecido o mercado do Centro-Sul, à exceção dos produtores (notadamente os pequenos) que não têm condições de acesso aos trâmites da liberação do milho e daqueles com pequena margem de estoque. Estes são obrigados a efetuar compras fora do regime da CFP, razão pela qual os preços no mercado paralelo situam-se num patamar bem acima ao dos estoques oficiais.

REMANESCENTE DE SAFRA E EXPORTAÇÃO.

Do milho remanescente da safra 76/77, deverá restar — até março — reserva de 200-300 mil t em mãos da CFP. Por sua vez, o setor de exportação efetuou, no ano de 1977, venda de 1,3 milhão de t, 300 mil t das quais eram provenientes da safra 75/76.

DEMANDA MAIOR E OFERTA MENOR EM 77/78.

Para a safra 77/78, as expectativas não são alentadoras, tanto em termos de exportação como de abastecimento interno, pois as primeiras previsões apontam um crescimento da demanda por milho (em função da expansão das explorações avícolas e suinícolas, principalmente) algo inferior a 10%. Por outro lado, previsões de quebras e redução de área apontam diminuição da safra comercializável (fora os 55%, em média, consumidos na propriedade) de cerca de 1 milhão de t.

A se confirmarem estes prognósticos, 1978 será um ano de grande disponibilidade internacional de grãos, aliada ao crescimento da produção de carne de pequenos animais, enquanto o mercado interno deverá mostrar novos sintomas de estrangulamento, comprometendo a política de exportação de milho e de carnes, num ano em que se prevê, também, o recrudescimento das dificuldades de abastecimento de carne bovina.

TEXTEIS

EXCEDENTE POTENCIAL DE SINTÉTICOS NO MUNDO.

Após os anos de recessão e a crise de energia, o preço das fibras sintéticas (não celulósicas) subiram, incentivando o aumento da produção mundial, que, em 1976, alcançou 18.953 milhões lb-peso (17% a mais que no ano precedente). Entretanto, em alguns dos principais países produtores — o Japão e os países da Europa — o consumo não acompanhou a produção.

ACIRRADA CONCORRÊNCIA DOS BAIXOS PREÇOS DO ALGODÃO.

Este fato, aliado à queda no preço do algodão, principal fibra natural substituta da matéria-prima manufaturada — depreciou as cotações destas últimas colocando-as bastante próximas às do algodão. Hoje, os preços das fibras sintéticas estão praticamente estacionários com cotações superiores às do algodão em cerca de 2 a 6 cents/lb.

A PROPAGANDA TEM AJUDADO O CONSUMO DE FIBRAS NATURAIS.

Poder-se-ia pensar que a trajetória descendente do preço dos sintéticos servisse de estímulo ao seu maior consumo. Mas o efeito substituição tem sido neutralizado pelo efeito propaganda. Sendo o setor de fibras sintéticas de estrutura oligopolista, este poderia se utilizar da divulgação de seu produto como forma de aumentar o consumo. Não obstante, a propaganda "natural look" tem forçado o maior consumo das fibras naturais, mormente a do algodão, em relação ao das fibras sintéticas.